

Quais as lições reveladas pelo Ideb?

Divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica no país mostra necessidade de novos avanços

Haroldo Corrêa Rocha

Comemorar os avanços

Os resultados do IDEB 2009 mostram uma evolução positiva na qualidade da educação básica no país em todos os níveis, com superação de metas de progressão estabelecidas. Embora os resultados alcançados ainda estejam distantes da média dos países mais desenvolvidos do mundo, referência para 2022, os progressos registrados apontam que o país saiu da inércia e se move na direção da construção de sistema educacional com menos desigualdades e mais qualidade para todos.

O Espírito Santo registrou, no IDEB 2009, a 5ª melhor posição do país nos anos iniciais do ensino fundamental e 4ª colocação para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio. No comparativo entre o IDEB 2007 e 2009, o Estado cresceu em todos os níveis. A superação de metas somente não foi possível no ensino médio, em virtude de uma pequena redução de 5,8 para 5,7 nos resultados da rede privada que, no entanto, ainda permanece como uma das melhores do país, em 3º lugar dentre os estados brasileiros.

Com relação à rede estadual, todas as metas previstas foram superadas, o que demonstra que o investimento de mais de R\$ 7 bilhões feito nos últimos 08 anos cumpriu com o seu papel e o resultado já é visível.

A visão estratégica de que é preciso garantir a alfabetização de todas as crianças até os 08 anos de idade, proporcionou à rede estadual a nota média 5,0 no IDEB. O crescimento de 22%, entre 2007 e 2009, foi o maior registrado no Sudeste e nos coloca bem próximos do alcance da meta estabelecida para 2015. Considerando que para 2021 o objetivo é chegar à média de 5,9, o crescimento nos últimos dois anos nos faz crer ser possível atingi-lo em 2011, uma década antes do previsto, ousando ir muito além nos anos subsequentes.

Quanto aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, também se observou crescimento da rede estadual, alcançando os índices de, respectivamente, 3,8 (superando a meta de 3,7 para 2009) e 3,4 (alcançando a meta para 2011).

Os resultados dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental da rede estadual permitem afirmar que a tendência de melhoria deve ocorrer de forma mais acentuada em todos os níveis analisados nos próximos anos, uma vez que os alunos estão avançando mais preparados para as séries seguintes.

É notório que ainda há muito no que progredir. Comemoramos os avanços e as metas superadas. No entanto não perdemos de vista que ainda há muito por fazer e continuamos trabalhando pela melhoria da qualidade.

A igualdade de oportunidades entre os capixabas está deixando de ser um desejo para se tornar uma realidade concreta a serviço dos cidadãos. Mas, é preciso compreender que essa não é uma tarefa exclusiva de professores, escolas e governos. Famílias e estudantes precisam assumir também esse compromisso.

Cleonara Maria Schwartz

Diferenças silenciadas

O que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostra sobre a educação no Espírito Santo? Para responder à questão, é necessário compreender que o Ideb é um indicador que afere a qualidade da educação básica, comparando a taxa média de aprovação das séries iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio (taxa de aprovação e de reprovação), informada pelo Censo Escolar, com as médias obtidas em Português e Matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e na Prova Brasil. O Saeb e a Prova Brasil são dois instrumentos de avaliação que possuem a mesma base metodológica: ambos permitem comparar desempenho ao longo dos anos e são elaborados a partir de matrizes de referências que levam em conta habilidades e competências contidas nas orientações curriculares oficiais.

Portanto, o Ideb é um indicador que toma como pontos de partida resultados aferidos por testes padronizados aplicados em larga escala. É uma ferramenta que contribui para avaliar redes e sistemas de ensino e não alunos individualmente. Logo, não favorece para avaliar aprendizagens realizadas pelos alunos. Muito pelo contrário, o indicador dá a impressão de que, em uma mesma escola, rede ou sistema, todos os alunos possuem o mesmo desempenho, escamoteando as diferenças individuais de aprendizagem. Além disso, o Ideb instaura uma cultura de comparação entre estados, municípios e escolas em termos de quem está ofertando uma melhor ou pior educação. Mesmo assim, o Ideb tem sido uma tendência das políticas públicas educacionais.

No que diz respeito à qualidade da educação no Espírito Santo, a título de exemplo, é possível realizar leituras a partir do Ideb. Na Região Sudeste a educação de 1ª a 4ª séries no nosso Estado obteve 5,1 pontos, estando pior do que a educação em Minas Gerais (5,6) e em São Paulo (5,5), e melhor do que no Rio de Janeiro (4,7). O mesmo se repete de 5ª a 8ª séries e no ensino médio, em que os índices do Estado superaram os do Rio.

Também com relação à educação de 1ª a 4ª séries, apesar de a grande maioria dos municípios ter atingido e até ultrapassado as projeções para o ano de 2009, apenas oito deles conseguiram a média de 6,0 pontos. Dos oito, nenhum integra a região da Grande Vitória. Dos 78 municípios capixabas, 51 apresentaram Ideb entre 4,0 a 4,9. Logo, mais da metade dos municípios, inclusive os da Região Metropolitana, não conseguiu chegar perto da média de 6,0 pontos. O melhor Ideb de 1ª a 4ª séries foi de Itarana com 6,6 pontos, e o menor foi o da rede estadual de Presidente Kennedy com 2,5 pontos.

Esses poucos exemplos nos levam a concluir com um outro questionamento: os resultados do Ideb oferecem aos gestores da educação pública informações relevantes sobre os conhecimentos que possuem os estudantes considerados fracassados ou sobre seus processos de aprendizagem? Parece que o indicador torna invisíveis os saberes dos alunos, silencia as diferenças e legitima desigualdades.